

SOLAR DOS NEVES



SÃO JOSÉ
SANTA CATARINA

**ESTUDO SOBRE O
“SOLAR DOS NEVES”**

DA IMPORTÂNCIA NACIONAL

1. O memorável Coronel Joaquim Xavier Neves

O imóvel hoje pertencente a Gilberto d'Ávila Rufino, foi cenário de acontecimentos marcantes, com a participação de destacadas personalidades da História Pátria.

No início do século XIX era proprietário do mesmo o Coronel Joaquim Xavier Neves, figura política com uma história pessoal admirável, pois no decorrer de páginas importantes da História Nacional exerceu diferentes papéis em posições cujo antagonismo somente desapareceu com a pacificação do país, situação que o imperador D. Pedro II conseguiu alcançar nos anos mais maduros do seu reinado. Assim é que Joaquim Xavier Neves teve um papel importante na Revolução Farroupilha e na República Juliana, figurando entre os líderes da Província de Santa Catarina. Porém, mais tarde, após o término do conflito, o ilustre catarinense revelou seu apoio à Monarquia, consagrando-se como um dos vultos mais destacados do Governo Provincial.

Joaquim Xavier Neves ocupou os cargos de eleitor de paróquia, juiz de paz, vereador municipal, deputado provincial, bem como, o cargo de vice-presidente da Província. Seu nome também

teve lugar na lista tríplice para a câmara vitalícia. E, por fim, comandou a Guarda Nacional do Município de São José.

Não obsta que, aberto a todas as manifestações de progresso tenha atuado em prol da Revolução Farroupilha, chegando a ser eleito, transitoriamente, o presidente da breve República Juliana:

“Em 1839...um emissário dos farrapos, amigo e confidencial do Coronel Xavier Neves, - Marcelino Soares, natural da vila – sub-repticiamente penetra no vilarejo altas horas da noite, alarmando a pacífica população josefense, e exige a imediata entrega da praça, em nome do coronel Davi Canabarro, chefe da revolução.

Como responsável por uma tão audaciosa tentativa, foi logo apontado o coronel Neves, cujas simpatias pela causa farroupilha já se haviam tornado notórias, conhecido como estava o seu entendimento com os invasores de Lajes.

Era de se esperar, portanto, que São José, pela ação do coronel Neves, aderiria à revolução, do que estava inteirado o governo de Pardal.

A eleição do prestigioso político josefense para presidente da efêmera república veio, posteriormente, confirmar essa suspeita.”
(Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, planejada e orientada por: Jurandy Pires Ferreira, 13 de novembro de 1959, pág. 338).(Doc.02)

2. A ilustre Família dos Neves

Antes mesmo da chegada de Joaquim Xavier Neves em terras catarinenses, aqui já se encontrava abrigado um dos mais relevantes esteios da Revolução Farroupilha, lutador liberal e por muitos anos Vigário da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Enseada do Brito, seu tio, o Padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro.

A tradição e a vocação para as lutas políticas dos Neves projetou-se nas gerações posteriores desta ilustre família. Gaspar Xavier Neves, filho de Joaquim Xavier Neves foi político, militar e também participou da Revolução Farroupilha ao lado das forças de Canabarro. Em 1856 foi Tenente Coronel da Guarda Nacional, vereador municipal em São José e ainda, eleito para eleitor da paróquia, juntamente com seu irmão Joaquim Xavier Neves Júnior. Este último, por sua vez, também teve destaque em sua vida política pelo caráter e altivez de suas atitudes. E o seu respectivo filho, Israel Xavier Neves, foi político militante e em 1891 participou bravamente da Revolução Federalista, tendo sido o comandante do 2º batalhão de revolucionários:

“Instalado o governo provisório da nova Republica, Lorena, seu presidente, baixou logo um Decreto de mobilização geral da Guarda Nacional. Coube a São José parte saliente nesse agrupamento de forças. Três mil e quinhentos homens formaram na praça municipal nos primeiros dias da convocação e deles foram considerados válidos mil e oitocentos. Organizados os corpos, foram nomeados comandantes do 1º batalhão o Coronel João Luiz Ferreira de Mello, e do 2º o Coronel Israel Xavier Neves e oficiais imediatos...”
(Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, planejada e orientada por: Jurandyr Pires Ferreira, 13 de novembro de 1959, pág.344).
(Doc.02)

O Coronel Israel Xavier Neves casou-se e do seu matrimônio nasceu Otávio Xavier Neves, que, assim como seu bisavô, seu avô e seu pai, destacou-se com audácia e coragem. Cadete do Exército Nacional tomou parte ativa do debelamento da revolução irrompida do Rio Grande do Sul. Na revolta de 1893 prestou seus serviços a Floriano Peixoto. Em 1897, combateu em

Canudos, os fanáticos. Ocupou o cargo de general e serviu durante mais de 40 anos ao Exército Nacional.

3. A honra de nobres visitas

O imóvel que se tornou conhecido como "Solar dos Neves", simboliza os valores culturais da cidade. Dos eventos históricos que nele se produziram, destaca-se o fato excepcional de ter, ainda que por apenas um dia, assumido a condição de Paço Imperial, no longínquo ano de 1845, quando nessa mesma edificação se hospedou o Imperador D. Pedro II, em trânsito em sua viagem para Santo Amaro da Imperatriz. Nesse imóvel histórico, pertencendo na época ao Coronel Joaquim Xavier Neves, o casal imperial ofereceu a recepção durante a qual receberam comendas as figuras de mais destaque da comunidade.

“Em 1845 foi a vila distinguida com a visita dos jovens imperadores, recebidos entre extraordinárias manifestações de júbilo. Atravessando montes e vales, D. Pedro e D. Teresa Cristina, dirigiram-se as Caldas do Cubatão, extasiando-se ante os belíssimos aspectos de nossa privilegiada natureza e apreciando de perto as virtudes dessas famosas terras. O acesso a estas fora realizado de propósito, por mil e duzentos homens, sob a direção do coronel Neves que, para recreio e satisfação dos jovens imperantes, mandaria arborizar e embandeirar a estrada, numa extensão de trinta e cinco quilômetros aproximadamente. De regresso a vila josefense SS. MM. assistiram ao TE DEUM cantado em ação de graças pelo sucesso da viagem.

...

À tarde no Solar dos Neves, transformado em Paço Imperial, D. Pedro deu beija-mão e agraciou solenemente com as veneras de Oficiais da Ordem da Rosa os coronéis Joaquim Xavier Neves e Luiz Ferreira do Nascimento Melo, Cavaleiro da Ordem de Cristo os Srs.

João Vieira da Rosa e Manoel Joaquim Teixeira, Presidente da Câmara e Cavaleiro da Ordem da Rosa o padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva.”

(Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, planejada e orientada por: Jurandyr Pires Ferreira, 13 de novembro de 1959, página 339).
(Doc.02)

E ainda, de acordo com o ilustre arquiteto Dalmo Vieira Filho, em sua obra “*Santa Catarina 500 anos: Terra do Brasil*”, pág. 140:

“Partindo de galeota, que eram barcos grandes, movidos por dezenas de remeiros, e depois dos inevitáveis discursos e hinos religiosos, permanecera o casal real na freguesia, sendo recebido na casa do antigo liberal republicano, o coronel Xavier Neves, ainda o ex-presidente lagunense. (Doc.03)

Em 1854 mais uma figura ilustre da História Pátria era recebida pelo Coronel Xavier Neves, o catarinense Jerônimo Coelho:

“No dia 8 de abril deste ano, a população da novel cidade movimentou-se para recepcionar condignamente, com todas as honras que lhe eram devidas, o grande catarinense brigadeiro Jerônimo Coelho, de passagem para o Rio Grande do Sul, cuja província ia presidir. Os Conservadores, seus correligionários, ofereceram-lhe opíparo banquete, em que tomaram parte duzentos convivas, realizando-se o mesmo, na senhorial residência do coronel Neves, comandante superior da Guarda Nacional e Vice-Presidente da província, nome que passou a posterioridade como figura de alto relevo na política daqueles memoráveis tempos.” *(Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, planejada e orientada por Jurandyr Ferreira Pires, 13 de novembro de 1959, página 340).* (Doc.02)

Infelizmente, afirmações equivocadas da imprensa sobre o local da recepção do imperador tiram da casa a sua devida

importância. Na reportagem do Jornal “A Notícia”, do dia 19.03.02, página 2, a foto utilizada para referenciar a casa de Joaquim Xavier Neves está mostrando, na verdade, o Solar Ferreira de Mello, atual Museu Municipal de São José.

Walter Piazza, historiador de renome e de alta credibilidade relaciona a descendência de Joaquim Xavier Neves à casa que germinou tão importante família, em seu texto intitulado “*Uma figura interessante no cenário josefense*”. (Doc.04)

DA IMPORTÂNCIA DE SÃO JOSÉ PARA A HISTÓRIA DE SANTA CATARINA

São José, em 1833, já era um centro importante, pela sua população e comércio. Como um dos municípios mais populosos e ricos da Província, possuía uma extensão territorial enorme e produzia em grande quantidade: café, tapioca, açúcar, farinha de mandioca, cachaça e algodão para o consumo e exportação.

A cidade possuía uma estrada de cargueiros que colocava a região serrana em contato com o litoral. Ainda dispunha de um porto marítimo freqüentado por numerosas embarcações de cruzeiros e outras de pequena envergadura. O comércio prosperava, admiravelmente. Os importadores e exportadores, proprietários de senzalas, comandavam os partidos políticos que disputavam o poder daquela prestigiosa terra.

São José possuía uma forte e influente vida política, que repercutia nas esferas estadual e nacional, razão pela qual, foi honrada pela visita imperial, uma vez que, além das muitas viagens

ao exterior, consolidando a soberania nacional e incentivando o progresso no País, D. Pedro II também destinava grande importância às viagens pelo Brasil, a fim de realizar a integralização do território e a afirmação do Poder Monárquico.

“Pedro 2º ficou conhecido como o imperador viajante. Lilia Schwarcz, citando H. Lyra, diz que ‘os reis são grandes passeadores’. Tal acabou sendo o caso do segundo imperador brasileiro, cujas viagens podem ser desde logo reconhecidas como de duas naturezas. Na primeira e mais importante, estavam em jogo os interesses da nação: Dom Pedro seguia o exemplo paterno e fazia de suas viagens verdadeiros acontecimentos políticos, que serviam à unificação do País e ao reforço da monarquia”. (*Dalmo Vieira Filho, “Santa Catarina 500 anos: Terra do Brasil”, página 138*) (Doc.03)

“A não ser a Capital e São José, nenhum outro município recebeu a honra da visita imperial”. (*Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, planejada e orientada por: Jurandyr Pires Ferreira, 13 de novembro de 1950, página 339*). (Doc.02)

No ano de 1876, o desenvolvimento e a importância da cidade de São José eram reconhecidos muito além de suas fronteiras:

“Em 1876, tocava a jovem cidade o auge do seu progresso. A sociedade josefense era citada além das raíais municipais como uma das seletas e progressistas da Província. A moda vinha diretamente da Corte; cultivava-se a música com fino gosto e apurada arte; e seus saraus e recepções fizeram época, alcançando notoriedade. Em sua alta política apontavam-se os vice-presidentes da Província: Xavier Neves, Ferreira de Melo, Pinto lemos, Silva Ramos e Ferreira de melo Filho, detentores, várias vezes, das rédeas do governo.” (*Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, planejada e orientada por Jurandyr Ferreira Pires, 13 de novembro de 1959, página 341*). (Doc.02)

1. Da importância da preservação

O casarão “Solar do Neves” foi construído no século XVIII e está localizado na Rua Gaspar Neves, 3.107, no Centro Histórico de São José, constituindo um marco histórico e arquitetônico da construção colonial rústica portuguesa de grandes dimensões.

Raras edificações mantem as características originais de suas construções, já que a grande maioria sofreu transformações no século XX mediante substituição dos materiais de revestimento, de estrutura e de cobertura. Por conservar todas as características originais da época sua preservação é considerada de inestimável importância, tanto para salvaguardar a arquitetura tradicional da ocupação do litoral catarinense, quanto para testemunhar a história de colonização do Município de São José.

2. Técnicas construtivas

Como características do casarão, a construção sólida e a arquitetura majestosa, muito provavelmente são frutos de projetos de engenheiros militares portugueses, destacando-se no núcleo histórico de São José por sua amplitude e localização privilegiada.

De implantação colonial, o “Solar dos Neves” possui as portas e janelas no alinhamento da rua. O quintal voltado para a praia, marca a sua função de contato com o mar. O imóvel está implantado no limite do lote com a rua, sem espaços vazios em sua

frente, segundo as normas portuguesas para as construções da época, apresentando, outrossim, caixilhos de vidro nas janelas de guilhotina.

Na construção foram utilizadas, basicamente, três técnicas: pedra e cal, pau-a-pique e alvenaria de tijolos.

A pedra e a cal, empregada nas paredes externas, é técnica utilizada desde os primeiros tempos de colônia no litoral brasileiro, onde há abundância dos materiais necessários à sua composição.

As divisórias internas foram feitas em pau-a-pique, neste caso, estrutura e fechamentos de madeira trançada, vedada com barro e rebocada com argamassa. Esta técnica, usada desde os primeiros anos de colônia, foi largamente utilizada em nossa região, marcando o modo de viver do açoriano.

O “Solar dos Neves” constitui um patrimônio urbano de significativo valor para a conservação da memória da ocupação do litoral. Em razão disso, sua proteção pela aplicação do instituto do tombamento se torna indispensável à preservação deste monumento cultural.

Estudo elaborado por:

Elisa Quint de Souza

Acadêmica, Estagiária de Direito e

Colaboradora do Instituto Jurídico do Litoral

“Solar dos Neves”

Fachada Principal



“Solar dos Neves”

Entorno

Casarão ao lado

“Solar Ferreira de Mello”
(Atual Museu Municipal)



1929

Solar dos Neves

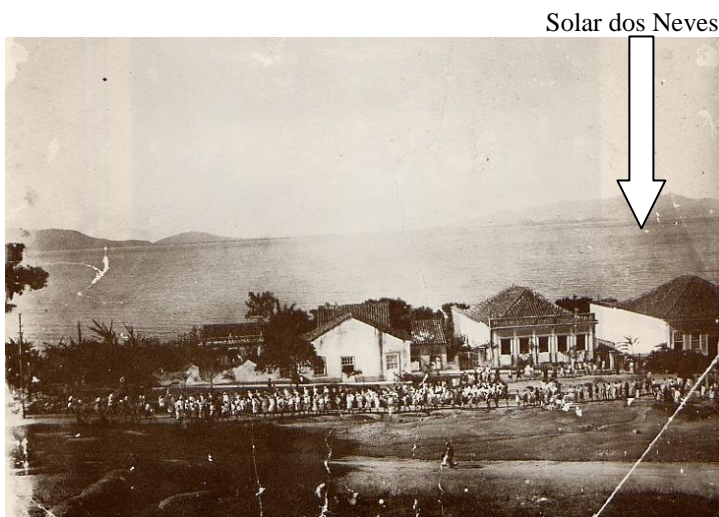
Museu Municipal



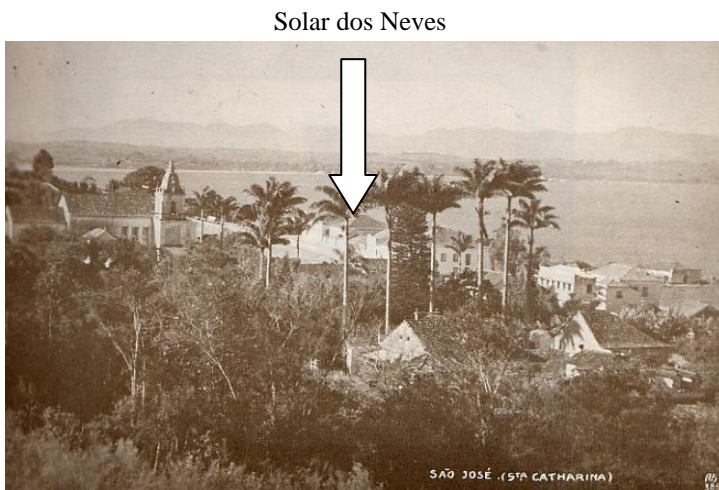
2003

“Solar dos Neves”

Procissão São Sebastião a caminho da antiga Rua do Passeio em 1929

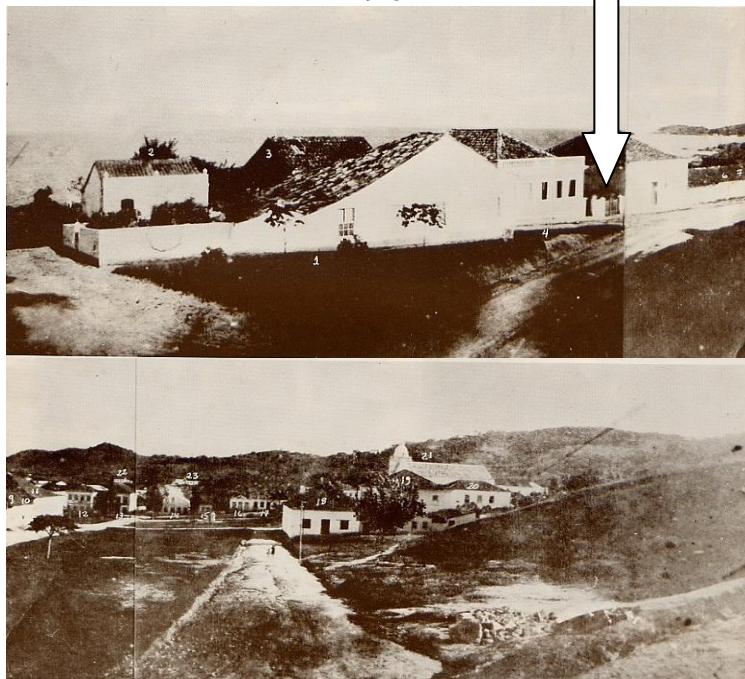


Vista de São José, tomada do “mato dos padres” em 1929



“Solar dos Neves”

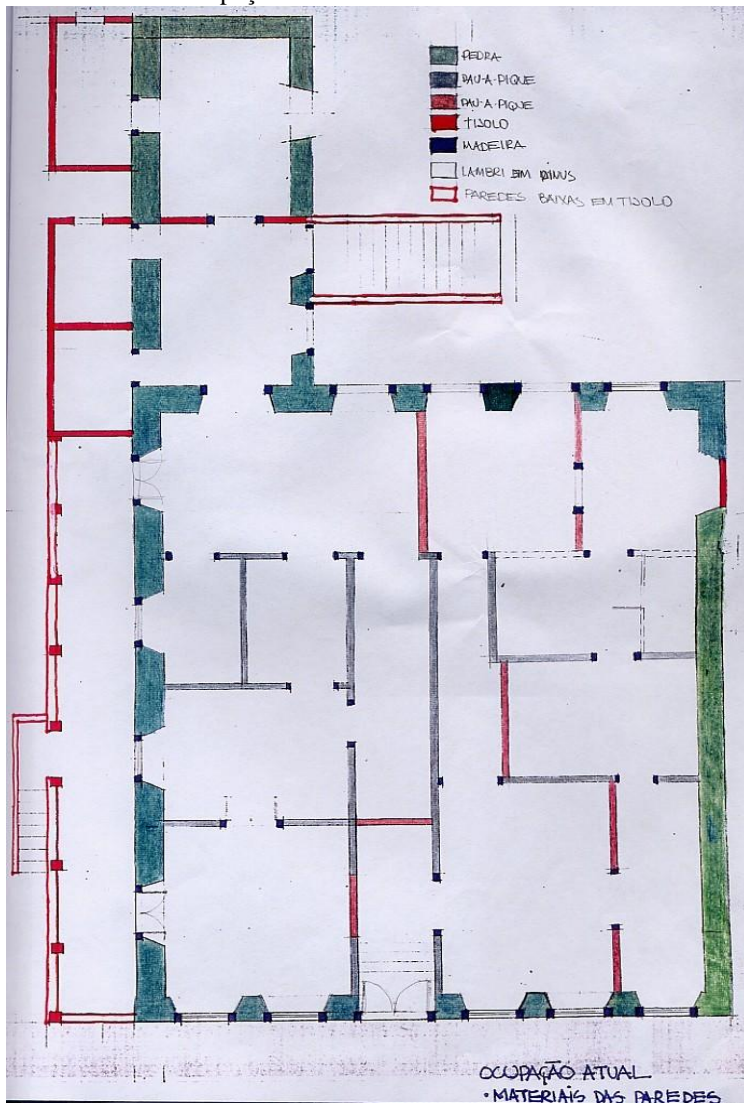
1915



- (1) propriedade da família Malvina Silva; “casa da ilha” (demolida)
- (2) propriedade de Angelo de Oliveira Maciel
- (3) propriedade da família Carola Carriço
- (4) idem família José Cyriaco, sede Clube 1º de Junho (demolida)
- (5) idem família Xavier Neves (onde D. Pedro e Dª. Theresa Christina pernottaram em 1845), depois Vaz, depois Vieira da Rosa, atual Emília Maciel.
- (6) casa de Vicente de Carvalho, depois Antônio Olavo da Silva, atual família Gerlach
- (7) propriedade da família Belmira Silva, atual Rogério Varela
- (8) idem, atual Arnaldo M. Sousa
- (9) idem, idem
- (10) casa de Manoel Brito, atual família Santos Machado
- (11) solar dos Ferreira de Mello, atual Caldeira Bastos e Laurindo (decretado de utilidade pública)
- (12) solar dos Caldeira Bastos (demolido)
- (13) sobrado de Joaquim Lourenço de Souza Medeiros (doado à Superintendência Municipal em 1926)
- (14) “Pensão Josephense” de Fulvio Vieira da Rosa, atual APAE
- (15) Ferraria de Jacob Manchein (demolida)
- (16) antigo “Império do Espírito Santo”, atual família João Maciel
- (17) casa de Angelo Maciel
- (18) Theatro antes da reforma
- (19) Casa da Câmara e Cadeia
- (20) Sobrado de Gottlieb Gerlach
- (21) Igreja matriz
- (22) propriedade de Carlos Scheimann, depois Thiago de Castro (reforma), atual família Santos Verani
- (23) propriedade de Ernesto Fausel — fábrica de Cerveja

“Solar dos Neves”

Ocupação Atual / Materiais das Paredes



“Solar dos Neves”

Interior

Entrada central onde há um corredor levando às dependências de serviços, às dependências mais íntimas e ao centro destinado às alcovas. Na frente, salões sociais com maior qualidade nos acabamentos, inclusive pinturas decorativas nas paredes.



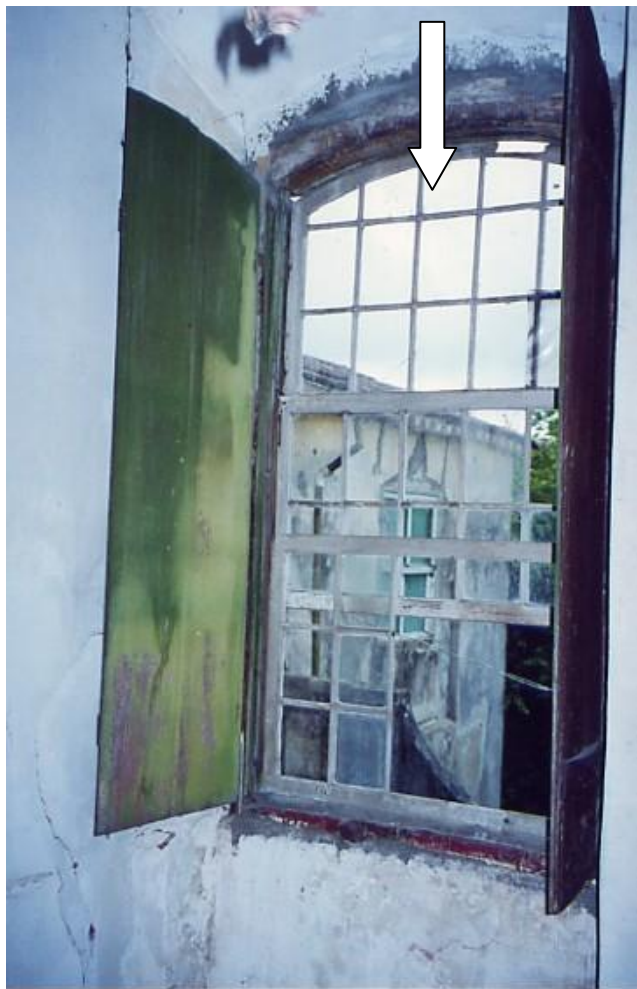
Parede de pau-a-pique, sistema construtivo do século XVIII, utilizado nas construções mais ricas em divisórias internas. Formado por estrutura e fechamentos de madeira trançada, vedada com barro e rebocada com argamassa.



“Solar dos Neves”

Interior

Janela tipicamente açoriana,
conhecida como “janela guilhotina”



“Solar dos Neves”

Fachada Principal / Material das Paredes



Paredes de Pedra



“Solar dos Neves”

Fachada Principal / Material das Paredes



Parede de Pedra



“Solar dos Neves”

Fachada Lateral



“Solar dos Neves”

Fachada Posterior



“Solar dos Neves”

Fundos para o mar



